



A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Congresso Internacional Online de Nutrição Clínica e Comportamento Alimentar, 2ª edição, de 04/07/2022 a 05/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-73-4

RIBEIRO; Joseana Moreira Assis ¹, FERREIRA; Luana Emanuelle ², FERREIRA; Érika de Souza ³, ALMEIDA; Silvana de Fátima Oliveira de ⁴, PINTO; Andréa da Silva ⁵, SOUZA; Emily Rosa de ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista caracteriza - se por ser uma síndrome neuropsiquiátrica que envolve uma variedade de distúrbios e comportamentos estereotipados que envolve distintas áreas e dificuldades ao longo da vida, nas habilidades sociais e comunicativas, além das que são impostas ao atraso da formação da personalidade e também aos comportamentos e interesses limitados e repetitivos (GONZALEZ, 2010) Entre as principais comorbidades identificadas em autistas estão diversas patologias gastrointestinais, nomeadamente obstipação, diarreia, hiperplasia nodular linfóide ileocólica, enterocolite, gastrite, esofagite, disbiose e permeabilidade intestinal aumentada (POLITI, 2018) **OBJETIVO:** Analisar a influência da alimentação no comportamento de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo descritiva, com fundamentação teórica e literária em artigos científicos, dos últimos 10 anos, onde foram analisadas das seguintes fontes: MEDLINE, LILACS e SCIELO. Para a coleta de dados foi utilizado os descritores: crianças, transtorno do espectro autista, alimentação. **RESULTADOS:** Foi possível observar no estudo de Vande (2014) que ao longo de 4 anos crianças que realizaram dieta isenta de caseína e glúten obtiveram uma melhora significativa na capacidade cognitiva, social e de comunicação. No estudo de Main e colaboradores (2010) de acordo com os resultados obtidos, sugere - se um papel do metabolismo do folato e da metionina no autismo e um efeito benéfico da suplementação, com o objetivo de normalizar as concentrações dos seus metabólitos, nomeadamente a homocisteína, pela estabilização dos processos de metilação. Na sua forma bioativa, a vitamina D, intervém entre muitas outras funções fisiológicas, na modulação da imunidades inata e autoimunidade e auxilia na ativação de numerosos genes, incluindo alguns que têm sido relacionados com o autismo, regulando sua expressão (BECKER et al., 2011) **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar a influência da alimentação no comportamento de crianças com TEA, onde alimentos com glúten, caseína, pobres em ácido fólico e vitamina D, além de corantes, aspartame e açúcar são comprovadamente um problema

¹ ESMAC, joseanaassis@gmail.com

² ESMAC, joseanaassis@gmail.com

³ ESMAC, joseanaassis@gmail.com

⁴ ESMAC, joseanaassis@gmail.com

⁵ ESMAC, joseanaassis@gmail.com

⁶ Nutricionista, joseanaassis@gmail.com

comum para a maioria das pessoas. Os resultados práticos da dieta sem esses alimentos, demonstrados tanto nos estudos clínicos como na experiência de pais pelo mundo a fora são a melhora do nível de concentração, melhora do contato ocular, diminuição das estereotípicas motoras e verbais, impulso positivo na afetividade, melhora na linguagem verbal e não verbal, resolução dos problemas gastrointestinais e melhora do sono.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças, Transtorno do espectro autista, Alimentação